

DIVULGAÇÃO BONSUCRO

A divulgação para a imprensa se iniciou no dia 20 de junho após a oficialização da conquista da certificação Bonsucro pela Usina de Maracaí, da Raízen. Foram publicadas, ao todo, 37 matérias, com destaque para Valor Econômico, O Globo, Brasil Econômico, Folha de S. Paulo e portal IG.

SUMÁRIO

Valor Econômico.....	4
Valor Econômico.....	7
Brasil Econômico.....	9
Folha de S. Paulo.....	12
O Globo.....	13
Blog Razão Social.....	14
IG.....	15
Investimentos e Notícias.....	17
eBand.com.....	19
Bom dia Bauru.....	20
Amazônia Brasil.....	21
Ambiente Brasil.....	23
Brasil Agro.....	24
Charity Credit Cards.....	26
Cogen-SP.....	27
El Pais Costa Rica.....	29
Fuel Space.....	30
Greenfinance.....	31
Investor Ideias.....	33
Jus Brasil.....	35
Planetary Ruin.....	37
Portal do Agrnegócio.....	39
Rural Centro.....	41

TN Petróleo.....	43
EcoDesenvolvimento.org.....	45
Expresso MT.....	47
Sugar Online.....	48
Cidade Marketing.....	50
Nativa News.....	52
Netnews Publisher.....	53
Nortão News.....	54
Portal da Sustentabilidade.....	55
WWF-Brasil.....	56
Agrosoft.....	57
Rural Centro.....	58
Sociedade Sustentável.....	59
Sustentável Mundo Novo.....	61

Data: 21/06/2011
Veículo: Valor Econômico

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção.

De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira.

Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015.

No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundo os critérios para a certificação. São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo.

Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a

Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana.

Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos.

"É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco.

Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas).

Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela

Agronegócios

Sustentabilidade Certificação é uma das exigências para exportação desses produtos para a União Europeia

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

Bettina Barros
De São Paulo

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção.

De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracá, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira.

Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015.

No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" — exigências não atendidas segundo os critérios para a certificação. São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes

da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais — redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo.

Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje,

sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana.

Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva

de Energias Renováveis (Red, na sigla em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos.

"É uma das maneiras de se seguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco.

Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas).

Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 30/06/2011
Veículo: Valor Econômico

Coca-Cola e Raízen iniciam parceria com açúcar verde

Lílian Cunha e Fabiana Batista | De São Paulo

Muitos produtos, hoje em dia, têm certificação socioambiental, para satisfação de consumidores mais preocupados com a preservação do planeta. Esses produtos vão de madeira a produtos orgânicos. Mas o que pouca gente imagina é que a Coca-Cola está prestes a conseguir essa certificação para o refrigerante mais vendido do mundo. A companhia e a produtora de açúcar Raízen (Cosan / Shell) estão iniciando no Brasil um projeto para usar açúcar certificado com o selo Bomsucro na fabricação do refrigerante. A parceria tem o Brasil como ponto de partida, mas a ideia é expandir a iniciativa para as operações globais da Coca-Cola.

"O selo certifica que os fornecedores do açúcar obedecem às leis do país, aos direitos humanos e trabalhistas, buscam eficiência em sustentabilidade, protegem a biodiversidade e buscam a melhoria contínua de seus processos", diz Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da Coca-Cola Brasil. "A iniciativa está em linha com os esforços da empresa de mundialmente minimizar o impacto de nossa operação no meio ambiente", afirma o executivo.

Ele conta que dos 20 fornecedores de açúcar da Coca-Cola no Brasil, apenas um, - a Raízen - conseguiu a certificação para uma de suas usinas, a Maracaí, no interior de São Paulo. A certificação internacional Bonsucro de práticas sustentáveis é uma exigência da União Europeia para exportadores de commodities. Até agora, a Raízen é a única empresa no mundo que dispõe desse selo para o cultivo de cana.

"Estamos em uma fase piloto do projeto. Mas a ideia é fazer com que todas as usinas de nossos fornecedores alcancem essa certificação. Também queremos estender esse projeto para todos os países em que a Coca-Cola atua", diz Abbondi. Segundo ele, ainda não há prazo para que todas as usinas fornecedoras da empresa alcancem essa certificação ou para a expansão internacional da iniciativa.

"Quando o projeto estiver mais amadurecido, pensaremos em uma estratégia de marketing para comunicar essa iniciativa, talvez um selo no rótulo de Coca-Cola", afirma o executivo.

A Coca-Cola, segundo Abbondi, está entre as três maiores companhias compradoras de açúcar do mundo. A Raízen - maior produtora de açúcar do Brasil - vende 5% do que processa para a Coca-Cola Brasil.

Por meio do projeto de certificação, a empresa de bebidas adquiriu um volume adicional do produto com pagamento de um prêmio sobre o preço normal.

Por razões contratuais, Pedro Mizutani, vice-presidente de Açúcar e Etanol da Raízen, não divulga qual é o volume adicional e nem o prêmio que foi pago por sua cliente. No entanto, segundo o executivo, a expectativa é que o mercado reconheça esse produto com um adicional de preço de até 10% em relação ao açúcar comum. Ele reconhece que a certificação internacional deve abrir portas para o fornecimento do açúcar sustentável, com valor agregado, para outros grandes clientes, além da Coca-Cola. "Não há neste momento um contrato global sendo negociado com a Coca-Cola, mas existe sim perspectiva de negociação internacional", diz Mizutani.

Na safra passada (2010/11), a produção de açúcar da Raízen foi de 3,8 milhões de toneladas. Considerando que a Coca-Cola consome cerca de 5% desse volume, o contrato convencional das duas empresas deve ser de aproximadamente 190 mil toneladas anuais. O selo da Raízen atingiu uma moagem de 1,7 milhão de toneladas de cana e produção de 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol. A meta da companhia é certificar 100% de suas 24 usinas nos próximos cinco anos. A empreitada deve demandar investimentos de US\$ 350 milhões em melhorias em saúde, ambiente e segurança das unidades até 2015.

Bebidas Ponto de partida é Brasil, mas ideia é que insumo seja usado em todas as operações no mundo

Coca-Cola e Raízen iniciam parceria com açúcar "verde"

Lilian Curcio e Fabiana Batista
De São Paulo

Muitos produtos hoje em dia, têm certificação socioambiental, para satisfação de consumidores mais preocupados com a preservação do planeta. Esses produtos vão de madeira a produtos orgânicos. Mas o que pouca gente imagina é que a Coca-Cola está prestes a conseguir essa certificação para o refrigerante mais vendido do mundo. A companhia e a produtora de açúcar Raízen (Cosan/Shell) estão iniciando no Brasil um projeto para usar açúcar certificado com o selo Bonsucro na fabricação do refrigerante. A parceria tem o Brasil como ponto de partida, mas a ideia é expandir a iniciativa para as operações globais da Coca-Cola.

"O selo certifica que os fornecedores do açúcar obedecem às leis do país, aos direitos humanos e trabalhistas, buscam eficiência em sustentabilidade, protegem a biodiversidade e buscam a melhoria contínua de seus processos", diz Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da Coca-Cola Brasil. "A iniciativa está em linha com os esforços da empresa de mundialmente minimizar o impacto de nossa operação no meio ambiente", afirma o executivo.

Ele conta que dos 20 fornecedores de açúcar da Coca-Cola no Brasil, apenas um, — a Raízen — conseguiu a certificação para uma de suas usinas, a Maracá, no interior de São Paulo. A certificação internacional Bonsucro de práticas sustentáveis é uma exigência da União Europeia para exportadores de commodities. Até agora, a Raízen é a única empresa no mundo que dispõe desse selo para o cultivo de cana.

"Estamos em uma fase piloto do projeto. Mas a ideia é fazer com que todas as usinas de nossos fornecedores alcancem essa certificação. Também queremos estender esse projeto para todos os países em que a Coca-Cola atua", diz Abbondi. Segundo ele, ainda não há prazo para que todas as usinas fornecedoras da empresa alcancem essa certificação ou para a expansão internacional da iniciativa.

"Quando o projeto estiver mais amadurecido, pensaremos em uma estratégia de marketing para comunicar essa iniciativa, talvez um selo no rótulo de Coca-Cola", afirma o executivo.

A Coca-Cola, segundo Abbondi, está entre as três maiores companhias compradoras de açúcar do mundo. A Raízen — maior produtora de açúcar do Brasil — vende 5% do que processa para a Coca-Cola Brasil.

Por meio do projeto de certificação, a empresa de bebidas adquiriu um volume adicional do produto com pagamento de um prêmio sobre o preço normal. Por razões contratuais, Pedro Mizutani, vice-presidente de Açúcar e Etanol da Raízen, não divulga qual é o volume adicional e nem o prêmio que foi pago por sua cliente. No entanto, segundo o executivo, a expectativa é que o mercado reconheça esse produto com um adicional de preço de até 10% em relação ao açúcar comum. Ele reconhece que a certificação internacional deve abrir portas para o fornecimento do açúcar sustentável, com valor agregado, para outros grandes clientes, além da Coca-Cola. "Não há neste momento um contrato global sendo negociado com a Coca-Cola, mas existe sim perspectiva de negociação internacional", diz Mizutani.



"Só neste ano outras cinco usinas da Raízen serão certificadas. Todas as unidades, até 2015", diz Pedro Mizutani

Na safra passada (2010/11), a produção de açúcar da Raízen foi de 3,8 milhões de toneladas. Considerando que a Coca-Cola consome cerca de 5% desse volume, o contrato convencional das duas

empresas deve ser de aproximadamente 190 mil toneladas anuais. O selo da Raízen atingiu uma moagem de 1,7 milhão de toneladas de cana e produção de 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol. A meta da companhia é certificar 100% de suas 24 usinas nos próximos cinco anos. A empreitada deve demandar investimentos de US\$ 350 milhões em melhorias em saúde, ambiente e segurança das unidades até 2015.

empresas deve ser de aproximadamente 190 mil toneladas anuais. O selo da Raízen atingiu uma moagem de 1,7 milhão de toneladas de cana e produção de 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol. A meta da companhia é certificar 100% de suas 24 usinas nos próximos cinco anos. A empreitada deve demandar investimentos de US\$ 350 milhões em melhorias em saúde, ambiente e segurança das unidades até 2015.

Data: 07/07/2011
Veículo: Brasil Econômico

Certificação chega às usinas de açúcar

Raízen ganha selo verde e põe mercado de açúcar e álcool na lista de commodities que buscam padrão internacional de melhores práticas

Seguindo a linha dos selos verdes e de eficiência energética para lâmpadas, geladeiras, embalagens, chegou a vez das commodities. Setores produtivos como o da soja, óleo de palma, eucalipto, e carne buscam maneiras de chegar a uma fórmula de certificação desenvolvida segundo um modelo de mesa-redonda que une indústria, organizações não-governamentais, produtores e consumidores intermediários. O objetivo é obter um padrão internacional comum de melhores práticas produtivas, levando em conta questões ambientais, trabalhistas e de emissões de gases do efeito estufa.

Não é fácil, como atesta a Raízen, empresa resultante da união entre Shell e Cosan, e primeira do mundo a conquistar a certificação Bonsucro. Antiga Iniciativa pelo Melhor Açúcar de Cana (BSI, na sigla em inglês), da Rede WWF, a Bonsucro é uma associação destinada a tornar sustentável a base do mercado mundial de açúcar e etanol e levar os principais compradores desses produtos a assumir o mesmo compromisso em relação aos fornecedores. Os critérios adotados basearam-se no cumprimento de cinco itens que poderiam se aplicar a qualquer produto ou serviço além da cana-de-açúcar: cumprimento da lei, respeito aos direitos humanos e trabalhistas, aumento da sustentabilidade (gerenciamento com eficiência de insumos, produção e processamento), gestão da biodiversidade e serviços do ecossistema e melhoramento constante das áreas-chaves do negócio.

Para adaptar os critérios à realidade das usinas, a Raízen começou há três anos um trabalho piloto em Maracáí, no interior de São Paulo, onde está situada uma de suas unidades mais antigas. Outros estudos foram realizados na Austrália, República Dominicana, África do Sul e Índia.

"Recebemos auditorias externas, investimento para melhoria contínua e acabamos sendo selecionados para receber a primeira certificação", conta Luiz Eduardo Osório, vice-presidente de desenvolvimento sustentável e relações externas da Raízen.

Modelo adotado "Ninguém discorda dos critérios", afirma Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), entidade que atua na Bonsucro. "A dificuldade começou quando começaram a ser discutidas as definições de como comprovar o seu cumprimento seguindo as realidades locais." Amaral conta que foram anos de debates entre os setores até chegar a esse padrão, que resultou agora na certificação de 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol da usina de Maracáí. Segundo Osório, será necessário mais cinco anos até a Raízen conseguir

certificar todas as suas 24 unidades atuais. A Unica participa das discussões da Bonsucro porque acredita que a certificação terá um impacto positivo no setor. Mas esta não é a única aposta da entidade para a melhoria do setor sucroalcooleiro. "Há outros programas que são tão ou mais importantes, como o Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar ou o Protocolo Agroambiental do Setor Agroenergético, que antecipa os prazos legais para o fim das queimadas, para citar alguns", afirma Amaral. No entanto, a Unica reconhece que a existência da certificação é uma importante vantagem competitiva capaz de abrir mercados especialmente na Europa, que exige algum tipo de certificação.

"Trata-se de uma mensagem importante para o mercado", acrescenta Osório, da Raízen. "E ajuda a mudar definitivamente a imagem do setor perante a sociedade." Por sua vez, o coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente, do WWFBrazil, Cássio Franco Moreira, acredita que a obtenção do selo Bonsucro é um avanço considerável para garantir a sustentabilidade ambiental futura da produção de açúcar e etanol. O foco da ONG agora é trabalhar para expandir a certificação para mais produtores.

Coca-Cola compra safra de açúcar

A compra da safra certificada de açúcar da usina Maracá, da Raízen, já está garantida.

A Coca-Cola, que também participou da discussão sobre o padrão da Bonsucro, está iniciando no Brasil um projeto para usar o produto certificado na fabricação do refrigerante. A ideia é estender a iniciativa para as operações globais da companhia. "Começamos pelo Brasil porque é o celeiro do açúcar e o quarto mercado da Coca-Cola no mundo, mas a meta é fazer com que todos os nossos fornecedores alcancem essa certificação", afirma Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da empresa no Brasil. Ele conta que o processo começa na Spaipa, fabricante e distribuidor no Paraná e Interior de São Paulo, e depois se expande para outros distribuidores. "Vamos puxar a agenda, mas os prazos dependem de um comprometimento de mais fornecedores", acrescenta. Para a Coca-Cola, o uso do açúcar certificado é um investimento na imagem da companhia, que já executa uma série de atividades voltadas para a sustentabilidade, como o uso de resina verde na embalagem, projetos de redução do consumo de água e de energia. "Não vamos aumentar o preço do refrigerante por causa disso", afirma Abbondi. "Faz parte do nosso compromisso ambiental de longo prazo."

Certificação chega às usinas

Raízen ganha selo verde e põe mercado de açúcar e álcool na lista de commodities que buscam padrão

Martha Sati Juan-Franco
mfranco@raizen.com.br

Segunda e Sati são as únicas usinas a ter a certificação energética para bioetanol, biodiesel, etanol-gel, etanol-gel e metil etil cetil. Também, a única usina brasileira a ter a certificação energética para etanol-gel e metil etil cetil. Segundo, a única usina brasileira a ter a certificação energética para etanol-gel e metil etil cetil.

Segunda e Sati são as únicas usinas a ter a certificação energética para bioetanol, biodiesel, etanol-gel, etanol-gel e metil etil cetil. Também, a única usina brasileira a ter a certificação energética para etanol-gel e metil etil cetil.

Segunda e Sati são as únicas usinas a ter a certificação energética para bioetanol, biodiesel, etanol-gel, etanol-gel e metil etil cetil. Também, a única usina brasileira a ter a certificação energética para etanol-gel e metil etil cetil.



Luiz Eduardo Delella
vice-presidente de sustentabilidade da Raízen

“Trata-se de uma mensagem importante para o mercado. E ainda a manter definitivamente a integridade do setor perante a sociedade”.

“Trata-se de uma mensagem importante para o mercado. E ainda a manter definitivamente a integridade do setor perante a sociedade”.

“Trata-se de uma mensagem importante para o mercado. E ainda a manter definitivamente a integridade do setor perante a sociedade”.



de açúcar

internacional de melhores práticas

internacional de melhores práticas

internacional de melhores práticas



PARCELA

Coca-Cola compra safra de açúcar

A compra da safra certificada de açúcar da usina Raízen, da Raízen, já está garantida à Coca-Cola, que também participa da discussão sobre o padrão da Bionova, em 11 de dezembro no Brasil um projeto para usar o produto certificado na fabricação de refrigerantes. A ideia é atender a iniciativa para as operações globais da companhia. “Conhecemos pelo Brasil porque é o sistema de açúcar e o quarto mercado da Coca-Cola no mundo, mas a meta é fazer com que todos os nossos fornecedores atinjam essa certificação”, afirma Rita Akshay, vice-presidente de técnica e logística da empresa no Brasil. Ela conta que a parceria começa na Spacia, fabricante e distribuidor de Parana e Itaipava de São Paulo, e depois se expande para outros distribuidores. “Vamos usar a agenda, mas os prazos dependem de um compromisso de duas Bionovas”, acrescenta. Para a Coca-Cola, o uso do açúcar certificado é um investimento na imagem da companhia, que já investiu em áreas de atividades voltadas para a sustentabilidade, como a uso de energia verde nas embalagens, projetos de redução do consumo de água e de energia. “Não vamos apertar o preço do refrigerante por causa disso”, afirma Akshay. “É a parte do nosso compromisso ambiental de longo prazo.” M.F.

TENDÊNCIAS

- Legislação europeia favorece medida**
A União Europeia estabelece neste ano que biocombustíveis sustentáveis no continente e seus derivados devem ter certificação reconhecida.
- Iniciativa difere de padronização da ISO**
Diferentemente das ISO 26000 e 26001, que fazem a gestão, certificações de sustentabilidade buscam padrões exemplares de práticas produtivas.
- Única vê vantagem no selo internacional**
Para o presidente da Usina, Martha Sati, certificação pode se tornar uma espécie de passaporte para tornar o açúcar brasileiro uma commodity internacional.

Data: 21/06/2011
Veículo: Folha de S. Paulo

Bonsucro

A Raízen, joint venture entre Shell e Cosan, é a primeira empresa a conquistar a certificação Bonsucro, conferido à unidade de Maracá (SP).

FOLHA DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2011 ★ ★ ★ mercado / commodities B9

VAIVÉM

MAURO ZAFALON mauro.zafalon@uol.com.br

Após forte baixa, preço do suíno para de cair

O preço do suíno, após forte retração nas últimas semanas, parou de cair. Essa estabilidade não se deve a uma reação do mercado, mas porque a queda foi tão grande que os preços ficaram inviáveis para os produtores.

A avaliação é de Camila Urtean, pesquisadora de aves e suínos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

Embargo russo e queda acentuada de preços chamaram a atenção até do governo e há um movimento para reverter essa situação.

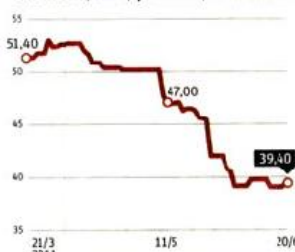
Não há redução forte na oferta, mas o mercado tem de achar um ponto de equilíbrio, diz a pesquisadora.

A situação não é ruim apenas para produtores, mas preocupa também os exportadores. Pedro de Camargo Neto, da Abipecs (associação de produtores e exportadores de carne suína), diz que o setor tem rápido processo de descapitalização.

Isso ocorre devido a um esfriamento da demanda interna, dinâmico no ano passado, e devido a um período de per-

PARA DE CAIR Preço do suíno interrompe queda nos frigoríficos

Valor médio, em R\$ por arroba, em São Paulo



Fonte: Folha



Criação de suíno no Paraná

da de competitividade nas exportações, principalmente devido ao câmbio.

Na avaliação de Camargo Neto, "os mercados externos são limitados e, para piorar, vem o embargo russo".

Internamente, o que também preocupa os produtores são os preços do milho, que representam 80% do custo

total da produção, diz ele.

Apesar dessa situação interna adversa, as receitas com exportações de carnes "in natura" (bovina, suína e de frango) ainda crescem.

Na terceira semana deste mês, as receitas médias diárias somaram US\$ 67 milhões, acima dos US\$ 59 milhões da primeira. Os valores

médios das três primeiras semanas superaram em 5% os de maio e em 18% os de há um ano, mostra a Secex.

Camargo Neto diz, no entanto, que esses números são poucos significativos. Para antecipar o embargo, o mercado elevou os negócios.

A arroba de carne suína está entre R\$ 38 e R\$ 40.

Natureza sábia Sergio Pitt, produtor do oeste da Bahia, faz acompanhamento de vazão de rio em sua fazenda há 15 anos. A pesquisa mostra que 15 dias antes das chuvas o rio começa a encher.

Clima A vazão sobe quando "o céu fica nublado e há uma mudança de clima", diz ele, que prepara um estudo para melhorar o aproveitamento das águas na região.

Efeito Brasil A estimativa da Datagro, de redução no volume de cana moída e de menor volume de açúcar a ser produzido no país, faz efeito nos preços externos.

Alta O primeiro contrato de açúcar negociado na Bolsa de commodities de Nova York atingiu 27,47 centavos de dólar por libra-peso, 4,2% mais do que na sexta-feira.

Abaixo do previsto O setor de ração animal pode não ver o crescimento previsto de 4% neste ano, segundo Ariovaldo Zani, do Sindrações. No primeiro trimestre, as vendas ficaram estáveis.

Com TATIANA FREITAS

Bonsucro A Raízen, joint venture entre Shell e Cosan, é a primeira empresa a conquistar a certificação Bonsucro, conferido à unidade de Maracá (SP).

Crterios O certificado garante que a produção do açúcar e do álcool foi feita respeitando a legislação, a biodiversidade e o impacto ao ecossistema, os direitos humanos e a melhoria contínua na produção.

OLHO NO PREÇO COTAÇÕES

Londres

BRENT (Dólar por barril) 111,69

COBRE (Dólar portoneleada) 8,935

Mercado Interno

SOJA (Reis porsaca) 40,78

MILHO (Reis porsaca) 25,83

Data: 25/06/2011
Veículo: O Globo

Raízen acaba de ganhar selo Bonsucro de sustentabilidade

A Raízen, que produz anualmente 4,4 milhões de toneladas de açúcar por ano, acaba de conquistar a certificação Bonsucro.

O selo atesta que a produção de açúcar e etanol segue os padrões de sustentabilidade ambiental e social. A empresa é a primeira do mundo, segundo o site da Bonsucro, a receber o reconhecimento. No total, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, produzidos na unidade Maracaí, interior de São Paulo.

Para conseguir o selo Bonsucro _ organismo internacional criado para desenvolver padrão de produção que reduza impactos ambientais e sociais da cana _ as empresas precisam comprovar que adotam pelo menos cinco critérios: cumprimento da lei, respeito aos direitos humanos e trabalhistas, aumento da sustentabilidade no processo produtivo (gerenciando com eficiência insumos, produção e processamento), gerenciamento ativo da biodiversidade e serviços de ecossistema; e melhoramento constante das áreas chaves do negócio.

Data: 24/06/2011

Veículo: Blog Razão Social

Raízen acaba de ganhar selo Bonsucro de sustentabilidade

A Raízen, que produz anualmente 4,4 milhões de toneladas de açúcar por ano, acaba de conquistar a certificação Bonsucro.

O selo atesta que a produção de açúcar e etanol segue os padrões de sustentabilidade ambiental e social. A empresa é a primeira do mundo, segundo o site da Bonsucro, a receber o reconhecimento. No total, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, produzidos na unidade Maracaí, interior de São Paulo.

Para conseguir o selo Bonsucro _ organismo internacional criado para desenvolver padrão de produção que reduza impactos ambientais e sociais da cana _ as empresas precisam comprovar que adotam pelo menos cinco critérios: cumprimento da lei, respeito aos direitos humanos e trabalhistas, aumento da sustentabilidade no processo produtivo (gerenciando com eficiência insumos, produção e processamento), gerenciamento ativo da biodiversidade e serviços de ecossistema; e melhoramento constante das áreas chaves do negócio.

Data: 21/06/2011
Veículo: IG

Usina brasileira é a primeira a receber certificação ambiental

Protocolo internacional estabelecido pelo WWF deve ser seguido por mais 20 usinas no país até o fim do ano

Maria Fernanda Ziegler, iG São Paulo | 21/06/2011 18:57

A usina da Raízen em Maracáí, São Paulo, foi a primeira no mundo a receber o certificado do Bonsucro, o primeiro protocolo de sustentabilidade no setor produtivo da cana de açúcar. A certificação atende 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol.



Foto: Getty Images

Certificação ambiental é composta por 48 indicadores sociais, ambientais e econômicos e tem validade de três anos

Esse volume representa cerca de 50% da produção total da usina, ligada à multinacional Raízen e que fornece açúcar para a Coca-Cola, que junto com a ONG ambiental WWF, criou uma meta que envolve ações sustentáveis de seus fornecedores. De acordo com Cássio Franco Moreira, coordenador de agricultura e Meio Ambiente da ONG WWF, a certificação, elaborada em conjunto com grupos internacionais, tem como critérios mais difíceis a redução do uso de agroquímicos e substituição de pesticidas.

“O ponto positivo para a usina é que ela pode acessar mercados que demandam maior sustentabilidade”, disse. O certificado também é uma ferramenta importante para medir a transformação social, ambiental e econômica da indústria da cana-de-açúcar.

O certificado é composto por 48 indicadores sociais, ambientais e econômicos que atendem a cinco cumprimentos de cinco pontos: legislação local, biodiversidade e impacto ao ecossistema, além de direitos humanos, produção e melhora contínua dos processos. O certificado tem validade de três anos e pode ser prolongado após auditoria. De acordo com Luiz Eduardo Osório, vice-presidente de desenvolvimento sustentável e relações externas da Raízen, a usina entrou no processo para conquistar o certificado desde 2008. “Foram três anos de trabalho intenso”, afirmou.

De acordo com Osório, 72% da cana é colhida de forma mecanizada. “Isto facilita processos e, por exemplo, não há queima após a colheita”, disse. A empresa segue o protocolo agroambiental do Estado de São Paulo, que impede a queima até 2014.

Mais 20

Segundo o WWF, outras 20 usinas brasileiras devem receber o mesmo certificado ainda este ano. Franco Moreira afirma que o setor sucroenergético tem passivos antigos, como falta de áreas de preservação permanentes e reservas legais, mas que em relação ao desmatamento, não é tão preocupante como a soja e a pecuária, por exemplo.

Data: 25/06/2011

Veículo: Investimentos e Notícias

Chega ao mercado o 1º açúcar sustentável

Está em São Paulo a primeira fábrica a ter sua produção de cana-de-açúcar certificada pelo novo padrão de sustentabilidade Bonsucro. "Isto provocará uma mudança definitiva na indústria de cana-de-açúcar", afirma Kevin Ogorzalek, presidente do Conselho da Bonsucro e também coordenador do programa do WWF-EUA.

"O açúcar é onipresente em nossa vida - na mesa, nas bebidas e alimentos que ingerimos. A cana-de-açúcar também está cada vez mais presente nos tanques de gasolina. Este é o motivo pelo qual a Rede WWF trabalha com influentes líderes de mercado para fazer com que commodities chaves, como a cana-de-açúcar, sejam cultivadas de uma maneira que assegure o uso mais sustentável dos recursos naturais. Por meio de abordagem baseada no mercado, a Rede WWF continuará a trabalhar junto com a indústria para a adoção do padrão e assim ajudar a conservar habitat essenciais, que estão no cerne de nossa missão."

A cana-de-açúcar é um dos cultivos mundiais que tem mais sede e sua produção pode ter grandes impactos globais sobre o abastecimento e a qualidade da água e os ecossistemas nos quais ela é produzida. As principais áreas de produção de cana-de-açúcar incluem regiões importantes para a biodiversidade mundial como, por exemplo, a Mata Atlântica e o Mekong (no Sudeste Asiático). A cana-de-açúcar é usada como açúcar de mesa e na produção de alimentos, bebidas adoçadas, ração animal, melaço de cana, bioeletricidade e biocombustíveis.

A primeira certificação de acordo com o padrão de sustentabilidade ambiental e social da Bonsucro é a da usina Raízen Maracaí, com uma produção de mais de 130 mil toneladas de açúcar e 63 mil metros cúbicos de etanol. O primeiro comprador do açúcar certificado foi a engarrafadora local da Coca Cola.

Bonsucro é uma iniciativa mundial por parte de múltiplas partes interessadas para reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar. Ela foi desenvolvida a partir de outro movimento mais antigo, a Iniciativa pela Melhor Açúcar-de-Cana, da Rede WWF. O padrão Bonsucro de melhor manejo da cana-de-açúcar identifica e trata dos principais impactos sociais e ambientais da produção de cana-de-açúcar em áreas como a adequação à legislação, impactos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, direitos humanos, produção e processamento, estabelecendo indicadores de melhoria contínua.

"Como parte de nossos esforços para tornar sustentável a base do mercado mundial de açúcar, o foco da Rede WWF será, agora, trabalhar junto aos produtores para promover a certificação conforme o padrão Bonsucro, bem como trabalhar com os líderes da indústria e com seus principais compradores para que eles assumam o compromisso em relação a seus

fornecedores", disse Ogorzalek.

"O Brasil demonstrou ter grande liderança ao fazer ao fazer com que a indústria se aproxime de um modelo de negócio mais sustentável. A Rede WWF continua compromissada com o trabalho junto às partes interessadas nessa região para monitorar e continuar a aperfeiçoar os padrões, e garantir que eles resultem, efetivamente, na conservação do meio ambiente."

"Considerando a demanda por água da lavoura de cana de açúcar, a certificação é um alento para o futuro mais sustentável do cultivo, para fazer frente às necessidades globais de biocombustíveis, que certamente irá alavancar o cultivo de cana", disse Samuel Barreto, coordenador do Programa Água para a Vida, do WWF-Brasil. Além disso, segundo Barrêto, o estímulo à participação é da cadeia produtiva é fundamental para estimular e promover boa governança nas bacias hidrográficas.

Para o coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente, do WWF-Brasil, Cássio Franco Moreira, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil, trata-se de um avanço considerável para garantir a sustentabilidade ambiental futura da produção de açúcar e etanol.

"Para o Brasil, é a melhor maneira de aproveitar de forma racional e sustentável sua inequívoca liderança nestes segmentos", avaliou Cassio Moreira. Franco Moreira coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil.

Data: 25/06/2011

Veículo: eBand.com

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

A "Raízen", joint-venture formada pela Cosan e a Shell, recebeu o selo "Bonsucro", uma das exigências da União Européia para seus fornecedores de açúcar e álcool. Essa é a primeira certificação mundial exclusiva do setor sucroalcooleiro e atesta que a produção segue critérios ambientais, sociais e trabalhistas.

Segundo a empresa, foram certificados 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, o que corresponde a cerca de metade da produção da usina situada na cidade paulista de Maracáí. E seu vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores, Luiz Ozório, prevê, até 2015, investimentos de US\$ 350 milhões, para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança, em suas 24 usinas no Brasil e obter a certificação para todas em cinco anos.

A conquista do selo é essencial para viabilizar os projetos de expansão da "Raízen" nos mercados interno e externo, elevando sua capacidade de moagem, dos atuais 65 milhões de toneladas de cana, para 100 milhões até 2015. As metas incluem o crescimento, dos atuais 2,2 bilhões de litros de etanol e 4,4 milhões de toneladas de açúcar, para, respectivamente, 5 bilhões de litros e 6 milhões de toneladas.

Os europeus passaram a exigir essa certificação devido aos boatos que acusavam a expansão do cultivo da cana de empurrar outras atividades agropecuárias para biomas como o Cerrado e a Floresta Amazônica, causando a destruição de sua flora e fauna. Embora o "Bonsucro" seja o selo mais importante, também existem outros para biocombustíveis aceitos pela União Européia.

Data: 25/06/2011
Veículo: Bom Dia Bauru

Bastidores S.A.

Produção de cana atrai delegação do Reino Unido

O vice-primeiro-ministro do Reino Unido, Nick Clegg, visitou ontem a unidade de Barra Bonita da Raízen acompanhado de uma delegação de aproximadamente 30 pessoas, entre autoridades e jornalistas do país, informa a assessoria da empresa.

Clegg pôde conhecer melhor os processos industriais e a colheita mecanizada realizada para a unidade, com uma capacidade de moagem de 6,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, a maior entre todas as 24 unidades da Raízen. "Fiquei impressionado com a grandiosidade desta indústria e com a evolução do cultivo de cana no Brasil."

A Raízen é uma joint venture entre Shell e Cosan - e primeira empresa do mundo a conquistar a Certificação Bonsucro por produção sustentável de etanol e açúcar, na unidade de Maracaí, região de Assis.

Data: 22/06/2011
Veículo: Amazônia Brasil

Sweet news for environment as sustainable sugar comes to market

Sao Paulo, Brazil: A mill in Sao Paulo, Brazil has become the first to have its sugar cane production certified under the new Bonsucro sustainability standard.

"This will change the sugar cane industry forever," said Kevin Ogorzalek, WWF-US programme officer and Chairman of the Bonsucro Board.

"Sugar is everywhere, on our tables, in our drinks, and in the food we eat. Increasingly sugar cane is in our gas tanks, too. This is why we work with influential market leaders to help ensure key commodities like sugar cane are grown in a manner that assures more sustainable use of natural resources. Through our markets-based approach, WWF will continue working with industry to grow the standard and help preserve the critical habitats at the core of our mission."

Major impacts in Amazon and Mekong Sugar cane is one of the world's thirstiest crops. Its production can have major impacts on the water supply and quality, globally, and on the ecosystems where it is produced. Major production areas for sugar cane include important global biodiversity regions such as the Mekong and Brazil's Atlantic Forest. Sugar cane is used as a table sugar, and in the production of foods, sweetened beverages, livestock feed, molasses, bioelectricity and biofuels.

The first certification against Bonsucro's environmental and social sustainability standard covers production from the Raízen Maracaí Mill, covering more than 130,000 tonnes of sugar and 63,000 cubic metres of ethanol. The first buyer of certified sugar was the local Coca-Cola bottler.

Bonsucro is a global multi-stakeholder initiative dedicated to reducing the environmental and social impacts of sugar cane production which was developed from WWF's long running Better Sugar Cane Initiative. The Bonsucro standard for better sugar cane management identifies and addresses the most significant social and environmental impacts from sugar cane production in the area of legal compliance, biodiversity and ecosystem impacts, human rights, production and processing, and establishes markers for continuous improvement.

"As part of our efforts to transform the global sugar market to a sustainable basis, WWF will now focus on promoting certification to Bonsucro standards with producers and work with industry leaders and major buyers to make sourcing commitments," said Ogorzalek.

"Brazil has show great leadership in driving the industry toward a more sustainable business model. WWF remains committed to continue working

closely with stakeholders in this region to monitor and continue to improve the standards to ensure they deliver real on the ground conservation results."

Data: 22/06/2011
Veículo: Ambiente Brasil

Usina brasileira é a primeira a receber certificação ambiental

A usina da Raízen em Maracaí, São Paulo, foi a primeira no mundo a receber o certificado do Bonsucro, o primeiro protocolo de sustentabilidade no setor produtivo da cana de açúcar. A certificação atende 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol.

Esse volume representa cerca de 50% da produção total da usina, ligada à multinacional Raízen e que fornece açúcar para a Coca-Cola, que junto com a ONG ambiental WWF, criou uma meta que envolve ações sustentáveis de seus fornecedores. De acordo com Cássio Franco Moreira, coordenador de agricultura e Meio Ambiente da ONG WWF, a certificação, elaborada em conjunto com grupos internacionais, tem como critérios mais difíceis a redução do uso de agroquímicos e substituição de pesticidas.

"O ponto positivo para a usina é que ela pode acessar mercados que demandam maior sustentabilidade", disse. O certificado também é uma ferramenta importante para medir a transformação social, ambiental e econômica da indústria da cana-de-açúcar.

O certificado é composto por 48 indicadores sociais, ambientais e econômicos que atendem a cinco cumprimentos de cinco pontos: legislação local, biodiversidade e impacto ao ecossistema, além de direitos humanos, produção e melhora contínua dos processos. O certificado tem validade de três anos e pode ser prolongado após auditoria. De acordo com Luiz Eduardo Osório, vice-presidente de desenvolvimento sustentável e relações externas da Raízen, a usina entrou no processo para conquistar o certificado desde 2008. "Foram três anos de trabalho intenso", afirmou.

De acordo com Osório, 72% da cana é colhida de forma mecanizada. "Isto facilita processos e, por exemplo, não há queima após a colheita", disse. A empresa segue o protocolo agroambiental do Estado de São Paulo, que impede a queima até 2014. Mais 20 - Segundo o WWF, outras 20 usinas brasileiras devem receber o mesmo certificado ainda este ano. Franco Moreira afirma que o setor sucroenergético tem passivos antigos, como falta de áreas de preservação permanentes e reservas legais, mas que em relação ao desmatamento, não é tão preocupante como a soja e a pecuária, por exemplo. (Fonte: Maria Fernanda Ziegler/ Portal iG)

Data: 22/06/2011
Veículo: Brasil Agro

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

Certificação é uma das exigências para exportação desses produtos para a União Europeia.

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção. De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira. Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015.

No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundo os critérios para a certificação. São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo. Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana. Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla

em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos. "É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco.

Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas). Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 22/06/2011

Veículo: Charity Credit Cards

Sweet news for environment as sustainable sugar comes to market

Sao Paulo, Brazil: A mill in Sao Paulo, Brazil has become the first to have its sugar cane production certified under the new Bonsucro sustainability standard.

"This will change the sugar cane industry forever," said Kevin Ogorzalek, WWF-US programme officer and Chairman of the Bonsucro Board.

"Sugar is everywhere, on our tables, in our drinks, and in the food we eat. Increasingly sugar cane is in our gas tanks, too. This is why we work with influential market leaders to help ensure key commodities like sugar cane are grown in a manner that assures more sustainable use of natural resources. Through our markets-based approach, WWF will continue working with industry to grow the standard and help preserve the critical habitats at the core of our mission."

Major impacts in Amazon and Mekong

Sugar cane is one of the world's thirstiest crops. Its production can have major impacts on the water supply and quality, globally, and on the ecosystems where it is produced. Major production areas for sugar cane include important global biodiversity regions such as the Mekong and Brazil's Atlantic Forest. Sugar cane is used as a table sugar, and in the production of foods, sweetened beverages, livestock feed, molasses, bioelectricity and biofuels.

The first certification against Bonsucro's environmental and social sustainability standard covers production from the Raízen Maracaí Mill, covering more than 130,000 tonnes of sugar and 63,000 cubic metres of ethanol. The first buyer of certified sugar was the local Coca-Cola bottler. Bonsucro is a global multi-stakeholder initiative dedicated to reducing the environmental and social impacts of sugar cane production which was developed from WWF's long running Better Sugar Cane Initiative.

The Bonsucro standard for better sugar cane management identifies and addresses the most significant social and environmental impacts from sugar cane production in the area of legal compliance, biodiversity and ecosystem impacts, human rights, production and processing, and establishes markers for continuous improvement. "As part of our efforts to transform the global sugar market to a sustainable basis, WWF will now focus on promoting certification to Bonsucro standards with producers and work with industry leaders and major buyers to make sourcing commitments," said Ogorzalek.

"Brazil has show great leadership in driving the industry toward a more sustainable business model. WWF remains committed to continue working closely with stakeholders in this region to monitor and continue to improve the standards to ensure they deliver real on the ground conservation results."

Data: 22/06/2011
Veículo: Cogen - SP

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

Certificação é uma das exigências para exportação desses produtos para a União Europeia.

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção. De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira. Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015.

No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundos os critérios para a certificação.

São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo. Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana. Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos. "É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco. Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas).

Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 22/06/2011

Veículo: El País Costa Rica

Brasil, primer país en producir azúcar ambientalmente sostenible

Sao Paulo, 21 jun (dpa) - Brasil será el primer país del planeta en producir caña de azúcar ambientalmente y socialmente sostenible, certificada por el nuevo sello Bonsucro, anunció hoy en Sao Paulo el Fondo Mundial para la Naturaleza (WWF, por sus siglas en inglés).

El primer certificado Bonsucro -que asegura que la producción de azúcar y etanol se hizo respetando la legislación, la biodiversidad, el impacto al ecosistema, los derechos humanos y la mejoría en la producción-, ha sido concedido a la planta Raizen, instalada en la ciudad de Maracaí, en el estado de Sao Paulo.

La planta, creada este año a través de una "joint venture" por los grupos transnacionales Shell, de Holanda, y Cosan, de Brasil, producirá más de 2.200 millones de litros de etanol y cuatro millones de toneladas de azúcar por año. La empresa tuvo certificadas 130.000 toneladas de azúcar y 63.000 metros cúbicos de etanol y, según el comunicado de WWF, la transnacional de bebidas gaseosas Coca-Cola será la primera compradora del azúcar certificado.

"Esto cambiará la industria de caña de azúcar en forma permanente", celebró el jefe del consejo de administración Bonsucro e integrante de WWF en Estados Unidos, Kevin Ogorzalek.

"El azúcar está en todas partes, en nuestra mesa, en nuestra bebida, en la comida que comemos. Y cada vez más, está también en nuestros automóviles. Por esto trabajamos con influyentes líderes de mercado para asegurar que materias primas clave como el azúcar sean cultivadas en forma que asegure un uso más sostenible de los recursos naturales", agregó.

Según WWF, la caña de azúcar es uno de los cultivos que más consumen agua, lo que causa un fuerte impacto en los ecosistemas donde es producida, que incluyen importantes centros de biodiversidad como la Mata Atlántica de Brasil.

Asimismo, la organización decidió impulsar las plantas de caña de azúcar a adoptar formas más sostenibles de cultivo para obtener el sello Bonsucro, al tiempo que estimulará a los líderes industriales a comprometerse a ser clientes de los productores certificados, con el objetivo de "convertir el mercado global de azúcar a una base sostenible".

"Brasil ha demostrado gran liderazgo en orientar su industria a adoptar un modelo de negocios más sostenible", agregó Ozodalek.

Data: 22/06/2011
Veículo: Fuel Space

Sweet news for environment as sustainable sugar comes to market

Sao Paulo, Brazil: A mill in Sao Paulo, Brazil has become the first to have its sugar cane production certified under the new Bonsucro sustainability standard. "This will change the sugar cane industry forever," said Kevin Ogorzalek, WWF-US programme officer and Chairman of the Bonsucro Board. "Sugar is everywhere, on our tables, in our drinks, and in the food we eat. Increasingly sugar cane is in our gas tanks, too. This is why we work with influential market leaders to help ensure key commodities like sugar cane are grown in a manner that assures more sustainable use of natural resources. Through our markets-based approach, WWF will continue working with industry to grow the standard and help preserve the critical habitats at the core of our mission."

Major impacts in Amazon and Mekong Sugar cane is one of the world's thirstiest crops. Its production can have major impacts on the water supply and quality, globally, and on the ecosystems where it is produced. Major production areas for sugar cane include important global biodiversity regions such as the Mekong and Brazil's Atlantic Forest. Sugar cane is used as a table sugar, and in the production of foods, sweetened beverages, livestock feed, molasses, bioelectricity and biofuels.

The first certification against Bonsucro's environmental and social sustainability standard covers production from the Raízen Maracaí Mill, covering more than 130,000 tonnes of sugar and 63,000 cubic metres of ethanol. The first buyer of certified sugar was the local Coca-Cola bottler.

Bonsucro is a global multi-stakeholder initiative dedicated to reducing the environmental and social impacts of sugar cane production which was developed from WWF's long running Better Sugar Cane Initiative. The Bonsucro standard for better sugar cane management identifies and addresses the most significant social and environmental impacts from sugar cane production in the area of legal compliance, biodiversity and ecosystem impacts, human rights, production and processing, and establishes markers for continuous improvement.

"As part of our efforts to transform the global sugar market to a sustainable basis, WWF will now focus on promoting certification to Bonsucro standards with producers and work with industry leaders and major buyers to make sourcing commitments," said Ogorzalek.

"Brazil has show great leadership in driving the industry toward a more sustainable business model. WWF remains committed to continue working closely with stakeholders in this region to monitor and continue to improve the standards to ensure they deliver real on the ground conservation results."

Data: 22/06/2011

Veículo: Greenfinance

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção. De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira.

Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015. No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundos os critérios para a certificação.

São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo. Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana.

Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla em inglês),

aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos.

"É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco. Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas).

Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 22/06/2011
Veículo: Investor Ideias

News: World's First Certified Sugarcane Hits the Market

London - June 21, 2011 (Investorideas.com Newswire; Lifestyles of Health and Sustainability (LOHAS) News) – Bonsucro™ today announced that the world's first impact based Standard has been used to certify the sustainable production of sugarcane. The sugarcane was produced at a Raízen mill in Sao Paulo, Brazil, and the first certified sugar has been purchased by The Coca Cola Company's bottling system. This marks the arrival of Bonsucro Certified products on the global market.

The Bonsucro environmental and social sustainability standard was used to certify the production of sugarcane at Raízen's Maracaí mill in Sao Paulo, Brazil. Over 130,000 tons of sugar and 63,000 cubic metres of ethanol were certified against the Bonsucro Production Standard by independent certification body SGS.

Bonsucro's Production Standard assesses the biodiversity, ecosystem and human rights impacts of sugarcane production and demands legal compliance and continuous improvement throughout the production process. This is assessed against key indicators, such as energy consumption, greenhouse gas emissions and water consumption. Sugarcane mills are required to be members of Bonsucro and certificates are valid for three years, with annual audits.

"This first certification is the conclusion of five years collaboration between the world's biggest sugarcane producers, corporations and influential NGOs such as WWF. We are determined to promote the environmentally and socially responsible production of sugarcane. This robust certification system positions the Bonsucro Production Standard at the forefront of global sustainability practices and provides a standard against which the sustainability of sugarcane derived products can be assessed by consumers, companies, governments and NGOs," said David Willers, General Manager, Bonsucro.

"Bonsucro's Principles and Criteria are an important recognition of our commitment to sustainability in our operations, adding more value to our products, and encouraging Raízen's leadership in the biofuels market and sugar in Brazil and in the world", said Luiz Eduardo Osorio, Vice President for Sustainable Development and External Relations, Raízen.

"As a member of Bonsucro, we congratulate our Brazilian supplier, Raízen, for achieving the very first sugarcane mill certification. This is an important step in advancing more sustainable production practices. We're also delighted that a bottler from the global Coca-Cola system is the first in the world to purchase Bonsucro certified sugar." Jacob Robbins, Managing Director, Global Sweeteners, The Coca-Cola Company.

Sugarcane is one of the most sustainable crops. But, as with other agricultural commodities, the industry faces social and environmental challenges related to biodiversity, ecosystems, human rights and production and processing. The members of Bonsucro™ believe that an independent mainstream certification programme is an important tool which can be used to measure and help to transform the social, environmental and economical challenges of the sugarcane industry.

"This will change the sugarcane industry forever," said Kevin Ogorzalek, Program Officer, World Wildlife Fund and Chairman of the Bonsucro Board. "Certification will drive the industry to greater sustainability, thereby preserving natural resources while upholding human and labour rights. Today marks a new standard in the sugarcane industry and the agriculture sector, proving that scientific, market-based collaboration can achieve powerful results."

Sugarcane is used as a table sugar, but also in the production of foods, sweetened beverages, livestock feed, molasses and rum. Sugarcane is also being used in the production of biofuels.

Bonsucro followed the ISEAL Best Practice Guidance for the development of the standard. It was also the focus of a two-year multi-stakeholder global consultation process, involving growers, producers, NGOs and governments. In parallel, pilot audit tests in Brazil, India, South Africa and Australia, informed the design of the standard.

Data: 21/06/2011
Veículo: Jus Brasil

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

Sustentabilidade: Certificação é uma das exigências para exportação desses produtos para a União Europeia Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

Bettina Barros | De São Paulo

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção.

De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira.

Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015. No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundos os critérios para a certificação.

São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo. Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana. Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos. "É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco.

Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas).

Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 21/06/2011
Veículo: Planetary Ruin

Sweet news for environment as sustainable sugar comes to market

Sao Paulo, Brazil: A mill in Sao Paulo, Brazil has become the first to have its sugar cane production certified under the new Bonsucro sustainability standard.

"This will change the sugar cane industry forever," said Kevin Ogorzalek, WWF-US programme officer and Chairman of the Bonsucro Board.

"Sugar is everywhere, on our tables, in our drinks, and in the food we eat. Increasingly sugar cane is in our gas tanks, too.

This is why we work with influential market leaders to help ensure key commodities like sugar cane are grown in a manner that assures more sustainable use of natural resources. Through our markets-based approach, WWF will continue working with industry to grow the standard and help preserve the critical habitats at the core of our mission."

Major impacts in Amazon and Mekong

Sugar cane is one of the world's thirstiest crops. Its production can have major impacts on the water supply and quality, globally, and on the ecosystems where it is produced. Major production areas for sugar cane include important global biodiversity regions such as the Mekong and Brazil's Atlantic Forest. Sugar cane is used as a table sugar, and in the production of foods, sweetened beverages, livestock feed, molasses, bioelectricity and biofuels.

The first certification against Bonsucro's environmental and social sustainability standard covers production from the Raízen Maracaí Mill, covering more than 130,000 tonnes of sugar and 63,000 cubic metres of ethanol. The first buyer of certified sugar was the local Coca-Cola bottler.

Bonsucro is a global multi-stakeholder initiative dedicated to reducing the environmental and social impacts of sugar cane production which was developed from WWF's long running Better Sugar Cane Initiative. The Bonsucro standard for better sugar cane management identifies and addresses the most significant social and environmental impacts from sugar cane production in the area of legal compliance, biodiversity and ecosystem impacts, human rights, production and processing, and establishes markers for continuous improvement.

"As part of our efforts to transform the global sugar market to a sustainable basis, WWF will now focus on promoting certification to Bonsucro standards with producers and work with industry leaders and major buyers to make sourcing commitments," said Ogorzalek.

"Brazil has show great leadership in driving the industry toward a more sustainable business model. WWF remains committed to continue working closely with



stakeholders in this region to monitor and continue to improve the standards to ensure they deliver real on the ground conservation results."

Data: 21/06/2011

Veículo: Portal do Agronegócio

Raízen é a primeira empresa do mundo a conquistar a Certificação

A Raízen, resultante da joint venture entre Shell e Cosan, é a primeira empresa do mundo a conquistar a Certificação Bonsucro™. Foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar (fornecidas pela Agroterenas), 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí da Raízen, no interior de São Paulo.

O Bonsucro é uma iniciativa global sem fins lucrativos que visa reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana-de-açúcar. A certificação garante a compradores, fornecedores e consumidores finais que o açúcar e o etanol foram produzidos com foco no cumprimento de cinco itens: legislação, biodiversidade e impacto ao ecossistema, direitos humanos, produção e melhora contínua. Com isso, a Raízen oficializa a padronização de critérios sustentáveis para produção da cana e de seus derivados nas dimensões econômica, social e ambiental.

Com a certificação inédita, a Raízen comprova seu compromisso com o fornecimento de soluções de energia sustentável.

"O padrão Bonsucro é um importante reconhecimento do nosso compromisso com a sustentabilidade em nossas operações, agregando mais valor aos nossos produtos, e impulsionando a liderança da Raízen no mercado de biocombustíveis e açúcar no Brasil e no mundo", diz Luiz Eduardo Osorio, vice-presidente de Desenvolvimento Sustentável e Relações Externas da companhia. Até a safra 2017/18, as atuais 24 unidades da Raízen deverão contar com a Certificação Bonsucro™, sendo pelo menos quatro delas nesta safra.

Primeira certificação de sustentabilidade voltada especificamente para o setor sucroenergético no mundo, a Certificação Bonsucro™, que tem validade de três anos e pode ser renovada, exige que as empresas adotem pelo menos cinco critérios essenciais baseados nos pilares sustentabilidade, lucratividade e competitividade: cumprimento a lei; respeito aos direitos humanos e trabalhistas; aumento da sustentabilidade (gerenciando com eficiência insumos, produção e processamento); gerenciamento ativo da biodiversidade e serviços do ecossistema; e melhoramento constante das áreas-chaves do negócio.

"A atuação sob estas premissas é fundamental para a competitividade e liderança da Raízen, portanto a plena adaptação aos critérios exigidos será apenas uma questão de tempo", avalia Osorio.

Definição de critérios - Os critérios adotados pelo Bonsucro™, que tem sede em Londres (Inglaterra), foram definidos a partir da colaboração de produtores, consumidores, compradores de açúcar e produtos derivados, investidores, traders e organizações não-governamentais - todos interessados em aperfeiçoar a produção sustentável de cana e que podem receber a certificação. Durante o processo de determinação dos critérios, foram conduzidos estudos em usinas do Brasil, da Austrália, da República Dominicana, da África do Sul e da Índia, com o objetivo de obter uma visão representativa dos valores, práticas e aspirações do setor. Os critérios

são revistos periodicamente para sempre acompanhar a evolução dos processos e do meio ambiente e as empresas certificadas passam por auditorias anuais feitas por institutos independentes.

Data: 22/06/2011
Veículo: Rural Centro

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção. De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira. Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015.

No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundos os critérios para a certificação.

São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor. O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo. Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana. Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso". O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos.

"É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco.

Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas).

Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 22/06/2011
Veículo: TN Petróleo

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção.

De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira.

Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015. No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundos os critérios para a certificação.

São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo. Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana.

Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla

em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos. "É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendesse às exigências do bloco.

Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas). Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 22/06/2011

Veículo: Eco Desenvolvimento. org

Usina de açúcar brasileira é a primeira do mundo a receber certificação Bonsucro

Usina de açúcar brasileira é a primeira do mundo a receber certificação Bonsucro

A usina de açúcar Raízen, em Maracaí, São Paulo, é a primeira do mundo a receber a certificação de padrão de sustentabilidade ambiental e social Bonsucro. A Raízen, resultante da joint venture entre Shell e Cosan, produz mais de 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol. O primeiro comprador do açúcar certificado foi a engarrafadora local da Coca Cola.

A Bonsucro é uma iniciativa global, sem fins lucrativo, com sede em Londres (Inglaterra), que tem como objetivo reduzir os impactos ambientais e sociais da produção da cana-de-açúcar.

Originalmente chamada Better Sugarcane Initiative, Bonsucro tornou-se um organismo que garante a compradores, fornecedores e consumidores finais que o açúcar e o etanol foram produzidos com foco no cumprimento de cinco itens:

- . Adequação à legislação,
- . Impactos sobre a biodiversidade e os ecossistemas,
- . Direitos humanos,
- . Produção e processamento,
- . Indicadores de melhoria contínua.

O processo de certificação da unidade de Maracaí (SP) da Raízen durou cinco anos e teve a colaboração dos maiores produtores de açúcar do mundo, influentes organizações não-governamentais, investidores e compradores de açúcar e produtos derivados.

O desenvolvimento da norma seguiu as Orientações de Melhores Práticas da ISEAL (uma associação internacional de padrões sociais e ambientais). Foi também o foco de um de dois anos processo de consulta multi-stakeholder global, envolvendo produtores, ONGs e governos. Em paralelo, os testes-piloto de auditoria no Brasil, Índia, África do Sul e Austrália, informou o design do padrão.

A certificação Bonsucro foi desenvolvida a partir de outro movimento mais antigo, a Iniciativa pela Melhor Açúcar-de-Cana, da Rede WWF. O diretor do programa da WWF, Kevin Ogorzalek, é também o presidente da Bonsucro.

"Como parte de nossos esforços para tornar sustentável a base do mercado mundial de açúcar, o foco da Rede WWF será, agora, trabalhar junto aos produtores para promover a certificação conforme o padrão Bonsucro, bem como trabalhar com os líderes da indústria e com seus principais compradores para que eles assumam o compromisso em relação a seus fornecedores", disse Ogorzalek.

'Considerando a demanda por água da lavoura de cana-de-açúcar, a certificação é um alento para o futuro mais sustentável do cultivo, para fazer frente às necessidades globais de biocombustíveis, que certamente irá alavancar o cultivo de cana',

disse Samuel Barreto, coordenador do Programa Água para a Vida, do WWF-Brasil. Além disso, segundo Barrêto, o estímulo à participação é da cadeia produtiva é fundamental para estimular e promover boa governança nas bacias hidrográficas.

Para o coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente, do WWF-Brasil, Cássio Franco Moreira, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil, trata-se de um avanço considerável para garantir a sustentabilidade ambiental futura da produção de açúcar e etanol.

Data: 22/06/2011
Veículo: Expresso MT

Usina brasileira é a primeira a receber certificação ambiental

Usina brasileira é a primeira a receber certificação ambiental

A usina da Raízen em Maracaí, São Paulo, foi a primeira no mundo a receber o certificado do Bonsucro, o primeiro protocolo de sustentabilidade no setor produtivo da cana de açúcar

A certificação atende 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol. Esse volume representa cerca de 50% da produção total da usina, ligada à multinacional Raízen e que fornece açúcar para a Coca-Cola, que junto com a ONG ambiental WWF, criou uma meta que envolve ações sustentáveis de seus fornecedores. De acordo com Cássio Franco Moreira, coordenador de agricultura e Meio Ambiente da ONG WWF, a certificação, elaborada em conjunto com grupos internacionais, tem como critérios mais difíceis a redução do uso de agroquímicos e substituição de pesticidas.

"O ponto positivo para a usina é que ela pode acessar mercados que demandam maior sustentabilidade", disse. O certificado também é uma ferramenta importante para medir a transformação social, ambiental e econômica da indústria da cana-de-açúcar.

O certificado é composto por 48 indicadores sociais, ambientais e econômicos que atendem a cinco cumprimentos de cinco pontos: legislação local, biodiversidade e impacto ao ecossistema, além de direitos humanos, produção e melhora contínua dos processos. O certificado tem validade de três anos e pode ser prolongado após auditoria. De acordo com Luiz Eduardo Osório, vice-presidente de desenvolvimento sustentável e relações externas da Raízen, a usina entrou no processo para conquistar o certificado desde 2008. "Foram três anos de trabalho intenso", afirmou.

De acordo com Osório, 72% da cana é colhida de forma mecanizada. "Isto facilita processos e, por exemplo, não há queima após a colheita", disse. A empresa segue o protocolo agroambiental do Estado de São Paulo, que impede a queima até 2014.

Mais 20 - Segundo o WWF, outras 20 usinas brasileiras devem receber o mesmo certificado ainda este ano. Franco Moreira afirma que o setor sucroenergético tem passivos antigos, como falta de áreas de preservação permanentes e reservas legais, mas que em relação ao desmatamento, não é tão preocupante como a soja e a pecuária, por exemplo.

Data: 24/06/2011
Veículo: Sugar Online

Sugaronline Editorial - Finally Getting It Right by Meghan Sapp



Amidst all the hubbub of the FO Licht conference in Brussels this week, the real hot and exciting news is the thing that was sadly overshadowed. No, it's not the possibility of a decent Indian crop or that Brazil might suffer more than feared from drought. It's that after years of talk, the world finally has sustainably produced sugar.

Maybe that doesn't sound so exciting, but it should be. The concept of sustainability is one that went from somewhat obscurity among academics in the 1970s and 1980s to finding its way into public policy in the past few years. It's talked about in terms of biofuels, and almost always in the same breath. In agriculture, it's a concept most thought of in terms of production in developing countries but will soon become a reality in Europe that everything one consumes must be considered sustainable.

The term in and of itself has varied over time, making it even more difficult to figure out exactly what it is, let alone how to measure it. Is it Fair Trade? And if not, why? How can it be expanded beyond this concept of Fair Trade? The attempts to answer these questions have been stakeholder-led, crop-led, government-led, all with varying forms of success and rarely an idea of whether or not the result really is sustainable. What is known, however, is that consumers are demanding sustainability and industry of all kinds must find out how to deliver it or risk losing out.

In terms of sugar, in many ways the push was biofuels-driven as the European Union made it very clear that biofuels that did not meet its sustainability criteria would not be welcome in the lucrative European market. But consumer demand for Fair Trade products has also been a major driver to find this elusive concept of sustainability for sugar. As the demands on sustainability concepts themselves have matured into a fairly clear triangle of social, environmental and economic sustainability, industry began understanding that it could find a way to determine who was sustainable and who was not.

Several industries have attempted to regulate themselves through these types of voluntary schemes from palm oil to soy, but those in the sugar industry took two very different positions. First, the programme must be developed by the entire supply

chain so they made sure to include organisations like UNICA that represented mills, producers themselves like Cargill, but also traders as well as consumers like Coca Cola and NGOs like WWF. Having the entire supply chain working together to find this concept of sustainability, and make sure it worked, was vital.

The second innovation among the sugar industry was to make the scheme—that would become known as the Better Sugarcane Initiative and has since evolved into Bonsucro—is that it is based on metrics. Cold, hard facts and numbers that are hard to dispute yet set a baseline as well as benchmarks for improvement. No reliance on academic theory or development ideals of what should be or could be, no gray areas. Sustainable sugar or not: this is how you achieve it and this is how you get better.

After more than two years of consultations, the standard was developed and the certification programme was devised. This week the first mill was certified by Bonsucro, which is valid for three years with annual audits, and the first sale of certified sugar shortly followed, again making the sustainability supply chain complete. With Raízen, the Shell-Cosan JV, as the producer of the world's first sustainable sugar at its Maracaí mill and Coca Cola the first buyer, the industry has taken an irreversible step forward that leaves no room for people to make excuses that sustainability can't be achieved.

Now that the European Commission has given the OK as a voluntary scheme achieving the EU's strict sustainability criteria for biofuels, Bonsucro has now taken the lead in global sustainability initiatives. As a result, cane sugar too takes its place as the global leader in sustainable commodity practices. Yes, cane sugar. But where is beet sugar in this whole question of industry sustainability? It seems to be conspicuously absent, as if sustainability is only required in countries that might have questionable human rights or environmental protection standards. But even though the majority of beet is produced in Europe and the US, that doesn't mean that there isn't room for improvement in environmental and social management nor that they shouldn't strive to achieve better efficiency and economic performance.

So why all the focus on cane? If the sugar industry wants to stand out above other commodities and above other industries as a whole, then cane needs to get its beet-producing kin onto the sustainability bandwagon. Since it's unlikely they'll ever find Fair Trade beet sugar, the competition for consumer demand may come down to choosing between Bonsucro cane sugar and 'unsustainable' beet sugar. The beet industry should take the opportunity to set its own voluntary standards before they're forced to do so, which could become costly later rather than taking care of it sooner. Setting that baseline will be important as governments begin introducing stricter environmental regulations and consumers continue to demand more and more sustainable products. Maybe if they're lucky, they'll even get a price premium out of it too, but what they can't be is left behind.

Data: 25/06/2011
Veículo: Cidade Marketing

Chega ao mercado o 1º açúcar sustentável

O primeiro comprador do açúcar certificado foi a Coca Cola.

Thales Brandão
CidadeMarketing

Está em São Paulo a primeira fábrica a ter sua produção de cana-de-açúcar certificada pelo novo padrão de sustentabilidade Bonsucro. "Isto provocará uma mudança definitiva na indústria de cana-de-açúcar", afirma Kevin Ogorzalek, presidente do Conselho da Bonsucro e também coordenador do programa do WWF-EUA.

"O açúcar é onipresente em nossa vida - na mesa, nas bebidas e alimentos que ingerimos. A cana-de-açúcar também está cada vez mais presente nos tanques de gasolina. Este é o motivo pelo qual a Rede WWF trabalha com influentes líderes de mercado para fazer com que commodities chaves, como a cana-de-açúcar, sejam cultivadas de uma maneira que assegure o uso mais sustentável dos recursos naturais. Por meio de abordagem baseada no mercado, a Rede WWF continuará a trabalhar junto com a indústria para a adoção do padrão e assim ajudar a conservar habitat essenciais, que estão no cerne de nossa missão."

A cana-de-açúcar é um dos cultivos mundiais que tem mais sede e sua produção pode ter grandes impactos globais sobre o abastecimento e a qualidade da água e os ecossistemas nos quais ela é produzida. As principais áreas de produção de cana-de-açúcar incluem regiões importantes para a biodiversidade mundial como, por exemplo, a Mata Atlântica e o Mekong (no Sudeste Asiático). A cana-de-açúcar é usada como açúcar de mesa e na produção de alimentos, bebidas adoçadas, ração animal, melaço de cana, bioeletricidade e biocombustíveis. A primeira certificação de acordo com o padrão de sustentabilidade ambiental e social da Bonsucro é a da usina Raízen Maracaí, com uma produção de mais de 130 mil toneladas de açúcar e 63 mil metros cúbicos de etanol. O primeiro comprador do açúcar certificado foi a engarrafadora local da Coca Cola.

Bonsucro é uma iniciativa mundial por parte de múltiplas partes interessadas para reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar. Ela foi desenvolvida a partir de outro movimento mais antigo, a Iniciativa pela Melhor Açúcar-de-Cana, da Rede WWF. O padrão Bonsucro de melhor manejo da cana-de-açúcar identifica e trata dos principais impactos sociais e ambientais da produção de cana-de-açúcar em áreas como a adequação à legislação, impactos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, direitos humanos, produção e processamento, estabelecendo indicadores de melhoria contínua.

"Como parte de nossos esforços para tornar sustentável a base do mercado mundial de açúcar, o foco da Rede WWF será, agora, trabalhar junto aos produtores para promover a certificação conforme o padrão Bonsucro, bem como trabalhar com os líderes da indústria e com seus principais compradores para que eles assumam o compromisso em relação a seus fornecedores", disse Ogorzalek.

"O Brasil demonstrou ter grande liderança ao fazer com que a indústria se aproxime de um modelo de negócio mais sustentável. A Rede WWF continua comprometida com

o trabalho junto às partes interessadas nessa região para monitorar e continuar a aperfeiçoar os padrões, e garantir que eles resultem, efetivamente, na conservação do meio ambiente." "Considerando a demanda por água da lavoura de cana de açúcar, a certificação é um alento para o futuro mais sustentável do cultivo, para fazer frente às necessidades globais de biocombustíveis, que certamente irá alavancar o cultivo de cana", disse Samuel Barreto, coordenador do Programa Água para a Vida, do WWF-Brasil. Além disso, segundo Barrêto, o estímulo à participação é da cadeia produtiva é fundamental para estimular e promover boa governança nas bacias hidrográficas.

Para o coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente, do WWF-Brasil, Cássio Franco Moreira, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil, trata-se de um avanço considerável para garantir a sustentabilidade ambiental futura da produção de açúcar e etanol.

"Para o Brasil, é a melhor maneira de aproveitar de forma racional e sustentável sua inequívoca liderança nestes segmentos", avaliou Cassio Moreira. Franco Moreira coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil.

Data: 25/06/2011
Veículo: Nativa News

Usina brasileira é a primeira a receber certificação ambiental

A usina da Raízen em Maracaí, São Paulo, foi a primeira no mundo a receber o certificado do Bonsucro, o primeiro protocolo de sustentabilidade no setor produtivo da cana de açúcar. A certificação atende 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol.

Esse volume representa cerca de 50% da produção total da usina, ligada à multinacional Raízen e que fornece açúcar para a Coca-Cola, que junto com a ONG ambiental WWF, criou uma meta que envolve ações sustentáveis de seus fornecedores. De acordo com Cássio Franco Moreira, coordenador de agricultura e Meio Ambiente da ONG WWF, a certificação, elaborada em conjunto com grupos internacionais, tem como critérios mais difíceis a redução do uso de agroquímicos e substituição de pesticidas.

"O ponto positivo para a usina é que ela pode acessar mercados que demandam maior sustentabilidade", disse. O certificado também é uma ferramenta importante para medir a transformação social, ambiental e econômica da indústria da cana-de-açúcar.

O certificado é composto por 48 indicadores sociais, ambientais e econômicos que atendem a cinco cumprimentos de cinco pontos: legislação local, biodiversidade e impacto ao ecossistema, além de direitos humanos, produção e melhora contínua dos processos. O certificado tem validade de três anos e pode ser prolongado após auditoria. De acordo com Luiz Eduardo Osório, vice-presidente de desenvolvimento sustentável e relações externas da Raízen, a usina entrou no processo para conquistar o certificado desde 2008. "Foram três anos de trabalho intenso", afirmou. De acordo com Osório, 72% da cana é colhida de forma mecanizada. "Isto facilita processos e, por exemplo, não há queima após a colheita", disse. A empresa segue o protocolo agroambiental do Estado de São Paulo, que impede a queima até 2014.

Mais 20 - Segundo o WWF, outras 20 usinas brasileiras devem receber o mesmo certificado ainda este ano. Franco Moreira afirma que o setor sucroenergético tem passivos antigos, como falta de áreas de preservação permanentes e reservas legais, mas que em relação ao desmatamento, não é tão preocupante como a soja e a pecuária, por exemplo.

Data: 25/06/2011

Veículo: NetNews Publisher

Brazil Becomes First to have Its Sugar Cane Production Certified Under New Bonsucro Sustainability Standard

A mill in Sao Paulo, Brazil has become the first to have its sugar cane production certified under the new Bonsucro sustainability standard.

"This will change the sugar cane industry forever," said Kevin Ogorzalek, WWF-US program officer and Chairman of the Bonsucro Board.

"Sugar is everywhere, on our tables, in our drinks, and in the food we eat. Increasingly sugar cane is in our gas tanks, too.

This is why we work with influential market leaders to help ensure key commodities like sugar cane are grown in a manner that assures more sustainable use of natural resources. Through our markets-based approach, WWF will continue working with industry to grow the standard and help preserve the critical habitats at the core of our mission."

Major impacts in Amazon and Mekong Sugar cane is one of the world's thirstiest crops. Its production can have major impacts on the water supply and quality, globally, and on the ecosystems where it is produced. Major production areas for sugar cane include important global biodiversity regions such as the Mekong and Brazil's Atlantic Forest. Sugar cane is used as a table sugar, and in the production of foods, sweetened beverages, livestock feed, molasses, bioelectricity and biofuels.

The first certification against Bonsucro's environmental and social sustainability standard covers production from the Raízen Maracaí Mill, covering more than 130,000 tonnes of sugar and 63,000 cubic metres of ethanol. The first buyer of certified sugar was the local Coca-Cola bottler.

Bonsucro is a global multi-stakeholder initiative dedicated to reducing the environmental and social impacts of sugar cane production which was developed from WWF's long running Better Sugar Cane Initiative. The Bonsucro standard for better sugar cane management identifies and addresses the most significant social and environmental impacts from sugar cane production in the area of legal compliance, biodiversity and ecosystem impacts, human rights, production and processing, and establishes markers for continuous improvement.

"As part of our efforts to transform the global sugar market to a sustainable basis, WWF will now focus on promoting certification to Bonsucro standards with producers and work with industry leaders and major buyers to make sourcing commitments," said Ogorzalek.

"Brazil has show great leadership in driving the industry toward a more sustainable business model. WWF remains committed to continue working closely with stakeholders in this region to monitor and continue to improve the standards to ensure they deliver real on the ground conservation results."

Data: 25/06/2011

Veículo: Nortão News

Usina brasileira é a primeira a receber certificação ambiental

A usina da Raízen em Maracaí, São Paulo, foi a primeira no mundo a receber o certificado do Bonsucro, o primeiro protocolo de sustentabilidade no setor produtivo da cana de açúcar

A certificação atende 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol. Esse volume representa cerca de 50% da produção total da usina, ligada à multinacional Raízen e que fornece açúcar para a Coca-Cola, que junto com a ONG ambiental WWF, criou uma meta que envolve ações sustentáveis de seus fornecedores. De acordo com Cássio Franco Moreira, coordenador de agricultura e Meio Ambiente da ONG WWF, a certificação, elaborada em conjunto com grupos internacionais, tem como critérios mais difíceis a redução do uso de agroquímicos e substituição de pesticidas.

"O ponto positivo para a usina é que ela pode acessar mercados que demandam maior sustentabilidade", disse. O certificado também é uma ferramenta importante para medir a transformação social, ambiental e econômica da indústria da cana-de-açúcar.

O certificado é composto por 48 indicadores sociais, ambientais e econômicos que atendem a cinco cumprimentos de cinco pontos: legislação local, biodiversidade e impacto ao ecossistema, além de direitos humanos, produção e melhora contínua dos processos. O certificado tem validade de três anos e pode ser prolongado após auditoria. De acordo com Luiz Eduardo Osório, vice-presidente de desenvolvimento sustentável e relações externas da Raízen, a usina entrou no processo para conquistar o certificado desde 2008. "Foram três anos de trabalho intenso", afirmou.

De acordo com Osório, 72% da cana é colhida de forma mecanizada. "Isto facilita processos e, por exemplo, não há queima após a colheita", disse. A empresa segue o protocolo agroambiental do Estado de São Paulo, que impede a queima até 2014.

Mais 20 - Segundo o WWF, outras 20 usinas brasileiras devem receber o mesmo certificado ainda este ano. Franco Moreira afirma que o setor sucroenergético tem passivos antigos, como falta de áreas de preservação permanentes e reservas legais, mas que em relação ao desmatamento, não é tão preocupante como a soja e a pecuária, por exemplo.

Data: 25/06/2011

Veículo: Portal da Sustentabilidade

Uma boa notícia para o meio ambiente: chega ao mercado o 1º açúcar sustentável

A primeira certificação de acordo com o padrão de sustentabilidade ambiental e social da Bonsucro é a da usina Raízen Maracaí, com uma produção de mais de 130 mil toneladas de açúcar e 63 mil metros cúbicos de etanol. O primeiro comprador do açúcar certificado foi a engarrafadora local da Coca Cola.

Bonsucro é uma iniciativa mundial por parte de múltiplas partes interessadas para reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar. Ela foi desenvolvida a partir de outro movimento mais antigo, a Iniciativa pela Melhor Açúcar-de-Cana, da Rede WWF. O padrão Bonsucro de melhor manejo da cana-de-açúcar identifica e trata dos principais impactos sociais e ambientais da produção de cana-de-açúcar em áreas como a adequação à legislação, impactos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, direitos humanos, produção e processamento, estabelecendo indicadores de melhoria contínua.

"Como parte de nossos esforços para tornar sustentável a base do mercado mundial de açúcar, o foco da Rede WWF será, agora, trabalhar junto aos produtores para promover a certificação conforme o padrão Bonsucro, bem como trabalhar com os líderes da indústria e com seus principais compradores para que eles assumam o compromisso em relação a seus fornecedores", disse Ogorzalek.

"O Brasil demonstrou ter grande liderança ao fazer ao fazer com que a indústria se aproxime de um modelo de negócio mais sustentável. A Rede WWF continua compromissada com o trabalho junto às partes interessadas nessa região para monitorar e continuar a aperfeiçoar os padrões, e garantir que eles resultem, efetivamente, na conservação do meio ambiente."

"Considerando a demanda por água da lavoura de cana de açúcar, a certificação é um alento para o futuro mais sustentável do cultivo, para fazer frente às necessidades globais de biocombustíveis, que certamente irá alavancar o cultivo de cana", disse Samuel Barreto, coordenador do Programa Água para a Vida, do WWF-Brasil. Além disso, segundo Barrêto, o estímulo à participação é da cadeia produtiva é fundamental para estimular e promover boa governança nas bacias hidrográficas. Para o coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente, do WWF-Brasil, Cássio Franco Moreira, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil, trata-se de um avanço considerável para garantir a sustentabilidade ambiental futura da produção de açúcar e etanol.

"Para o Brasil, é a melhor maneira de aproveitar de forma racional e sustentável sua inequívoca liderança nestes segmentos", avaliou Cassio Moreira Franco, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil.

Data: 25/06/2011
Veículo: WWF-Brasil

Uma boa notícia para o meio ambiente: chega ao mercado o 1º açúcar Sustentável

A primeira certificação de acordo com o padrão de sustentabilidade ambiental e social da Bonsucro é a da usina Raízen Maracaí, com uma produção de mais de 130 mil toneladas de açúcar e 63 mil metros cúbicos de etanol. O primeiro comprador do açúcar certificado foi a engarrafadora local da Coca Cola.

Bonsucro é uma iniciativa mundial por parte de múltiplas partes interessadas para reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar. Ela foi desenvolvida a partir de outro movimento mais antigo, a Iniciativa pela Melhor Açúcar-de-Cana, da Rede WWF. O padrão Bonsucro de melhor manejo da cana-de-açúcar identifica e trata dos principais impactos sociais e ambientais da produção de cana-de-açúcar em áreas como a adequação à legislação, impactos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, direitos humanos, produção e processamento, estabelecendo indicadores de melhoria contínua.

"Como parte de nossos esforços para tornar sustentável a base do mercado mundial de açúcar, o foco da Rede WWF será, agora, trabalhar junto aos produtores para promover a certificação conforme o padrão Bonsucro, bem como trabalhar com os líderes da indústria e com seus principais compradores para que eles assumam o compromisso em relação a seus fornecedores", disse Ogorzalek.

"O Brasil demonstrou ter grande liderança ao fazer ao fazer com que a indústria se aproxime de um modelo de negócio mais sustentável. A Rede WWF continua compromissada com o trabalho junto às partes interessadas nessa região para monitorar e continuar a aperfeiçoar os padrões, e garantir que eles resultem, efetivamente, na conservação do meio ambiente."

"Considerando a demanda por água da lavoura de cana de açúcar, a certificação é um alento para o futuro mais sustentável do cultivo, para fazer frente às necessidades globais de biocombustíveis, que certamente irá alavancar o cultivo de cana", disse Samuel Barreto, coordenador do Programa Água para a Vida, do WWF-Brasil. Além disso, segundo Barrêto, o estímulo à participação é da cadeia produtiva é fundamental para estimular e promover boa governança nas bacias hidrográficas.

Para o coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente, do WWF-Brasil, Cássio Franco Moreira, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil, trata-se de um avanço considerável para garantir a sustentabilidade ambiental futura da produção de açúcar e etanol.

"Para o Brasil, é a melhor maneira de aproveitar de forma racional e sustentável sua inequívoca liderança nestes segmentos", avaliou Cassio Moreira Franco, coordenador do Programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil.

Data: 27/06/2011
Veículo: Agrosoft

Brasil ganha primeira usina de etanol e açúcar certificada do mundo

A primeira certificação mundial para uma usina produtora de etanol e açúcar sob os critérios da iniciativa global Bonsucro (Better Sugarcane Initiative), concedida no dia 21 de junho de 2011 a uma usina brasileira, reforça o desempenho sustentável do setor sucroenergético brasileiro e abre as portas para uma série de certificações, que devem ocorrer daqui para a frente. Assim reagiu o gerente de Sustentabilidade da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Luiz Fernando do Amaral, ao comentar a certificação da usina Maracaí, localizada no interior de São Paulo e pertencente ao Grupo Raízen.

"Esta primeira certificação reflete o sério envolvimento das empresas do setor brasileiro com uma produção cada vez mais de acordo com as exigências que o mundo moderno determina. Além disso, é mais uma entre as inúmeras ferramentas existentes para criar diferenciais para os produtos, favorecendo sua comercialização e consolidação no mercado internacional," avalia Amaral.

O trabalho para a certificação de produtos como o etanol e açúcar tem sido intenso nos últimos anos, com várias iniciativas de empresas, ONGs e governos sendo desenvolvidas em todo o mundo, como no caso da Bonsucro. A Unica tem acompanhado esse processo e informado de forma transparente a indústria sobre estas possibilidades. Para Marcos Jank, presidente da entidade, "a certificação tende a se tornar uma espécie de passaporte ou selo de aprovação, essencial para tornar o produto brasileiro uma commodity internacional."

TRABALHO INTENSO

Luiz Eduardo Osório, vice-presidente de Desenvolvimento Sustentável e Relações Externas da Raízen, destaca que "até a safra 2017/18, as atuais 24 unidades da Raízen deverão contar com a certificação da Bonsucro, sendo pelo menos quatro delas na safra 2011/2012." Segundo a companhia, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol produzidos na unidade Maracaí.

David Willers, gerente geral da Bonsucro, destaca que esta primeira certificação para uma empresa do segmento canavieiro é resultado de cinco anos de "uma intensa colaboração entre produtores de cana e organizações comerciais."

Antes chamada de BSI, a Bonsucro foi criada em 2005 para estabelecer princípios e critérios socioambientais para as regiões de cultivo de cana em todo o mundo. A instituição, sediada em Londres, funciona como um fórum de diálogo internacional reunindo produtores, traders, redes varejistas, empresas e investidores empenhados no melhoramento contínuo da produção da cana.

Data: 25/06/2011
Veículo: Rural Centro

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

Raízen recebe selo global de açúcar e álcool

A Raízen, joint venture formada pela Cosan e Shell, anunciou ontem que recebeu a primeira certificação mundial exclusiva do setor de álcool e açúcar. Conhecido como Bonsucro, o selo é uma exigência da União Europeia para exportadores dessas commodities. Ele determina critérios ambientais, sociais e trabalhistas de produção.

De acordo com a empresa, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol, todos produzidos na unidade Maracaí, no interior de São Paulo. O volume representa aproximadamente 50% da produção da unidade paulista.

"A meta é certificar 100% de suas 24 usinas no Brasil em cinco anos", disse ao Valor o vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Exteriores da Raízen, Luiz Osório. A empresa deverá levar a certificação este ano a outras quatro unidades em São Paulo, onde está concentrada a produção sucroalcooleira.

Para chegar a esse objetivo, Osório conta com o suporte de US\$ 350 milhões previstos para melhoramentos em saúde, ambiente e segurança das usinas até 2015. No momento, a empresa realiza a análise de "gaps" - exigências não atendidas segundos os critérios para a certificação.

São 48 indicadores e cinco princípios, que visam reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana. Eles vão desde a manutenção da biodiversidade até o aperfeiçoamento contínuo do setor.

O executivo explica que os principais "gaps" hoje estão nos chamados critérios não essenciais - redução de emissões de efluentes e manejo da terra, por exemplo. Para obter a certificação Bonsucro é necessária a aprovação de 100% dos critérios essenciais (basicamente o cumprimento da legislação nacional) e de, no mínimo, 80% dos critérios não essenciais.

O selo é essencial para os planos de expansão dos negócios da empresa, tanto no mercado interno quanto externo. Joint venture formada em abril, a Raízen pretende atingir uma capacidade de moagem de cana-de-açúcar de 100 milhões de toneladas até 2015. Hoje, sua capacidade de moagem é de 65 milhões de toneladas de cana. Na mesma linha, almeja uma expansão dos atuais 4,4 milhões de toneladas de açúcar para 6 milhões, enquanto a produção de etanol subiria de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões em cinco anos.

"Nós não vamos conseguir isso só com as usinas atuais. Optaremos pela expansão das atuais, a construção de novas ou aquisições", afirmou Osório, reiterando planos da empresa já anunciados. E as novas usinas terão a certificação? "Estudaremos caso a caso".

O selo deverá facilitar a entrada dos produtos brasileiros na União Europeia, que exige desde o início do ano diretivas ambientais para os biocombustíveis produzidos e importados pelo bloco. A Diretiva de Energias Renováveis (Red, na sigla

em inglês), aprovada pela Comissão Europeia, estabelece a adoção de 10% de energia renovável no setor de transportes da região até 2020, entre outros pontos. "É uma das maneiras de se conseguir isso é através de biocombustíveis certificados", explica Luiz Fernando Amaral, gerente de sustentabilidade da Única (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Com alguma razão, os europeus passaram a exigir a certificação da produção brasileira de etanol em meio a questionamentos sobre a sustentabilidade do etanol. Na época, a principal crítica foi de que a expansão da cana forçaria as demais culturas a se deslocarem para áreas ainda preservadas, como a Amazônia e o Cerrado brasileiros.

Por esse motivo, a certificação Bonsucro (inicialmente chamado de Better Sugarcane Initiative) foi trabalhada em detalhes e submetida à apreciação europeia, de forma que não houvesse dúvidas de que atendessem às exigências do bloco.

Única certificação voltada exclusivamente para a cana-de-açúcar, o Bonsucro começou a ser elaborado há cinco anos e reúne grandes produtores e consumidores de açúcar e álcool, como Coca-Cola, Shell e BP, além de financiadores (IFC, afiliada do Banco Mundial) e organizações não governamentais (WWF entre elas). Apesar de envolver o maior número de membros e do alcance internacional, há outros selos para biocombustíveis aceitos desde o início do ano pela União Europeia.

Data: 27/06/2011

Veículo: Sociedade Sustentável

Usina brasileira é a primeira no mundo a obter certificação mundial

Usina brasileira é a primeira no mundo a obter certificação mundial

Redação Sociedade Sustentável
27/06/2011

O desempenho sustentável do setor sucroenergético brasileiro obtém mais um aval com a obtenção de certificação pela Usina Maracaí, no interior de São Paulo, do Grupo Raízen, resultante da joint venture entre Shell e Cosan. Trata-se da primeira certificação mundial concedida a uma usina produtora de etanol e açúcar sob os critérios da iniciativa Better Sugarcane Initiative (Bonsucro).

O Bonsucro é uma iniciativa global sem fins lucrativos que visa reduzir impactos ambientais e sociais na produção de açúcar, etanol e energia provenientes da cana-de-açúcar. A certificação garante a compradores, fornecedores e consumidores finais que o açúcar e o etanol foram produzidos com foco no cumprimento de cinco itens: legislação, biodiversidade e impacto ao ecossistema, direitos humanos, produção e melhora contínua. Com isso, a Raízen oficializa a padronização de critérios sustentáveis para produção da cana e de seus derivados nas dimensões econômica, social e ambiental.

"Esta primeira certificação reflete o sério envolvimento das empresas do setor brasileiro com uma produção cada vez mais de acordo com as exigências que o mundo moderno determina. Além disso, é mais uma entre as inúmeras ferramentas existentes para criar diferenciais para os produtos, favorecendo sua comercialização e consolidação no mercado internacional," avalia o gerente de Sustentabilidade da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Luiz Fernando do Amaral.

Para Marcos Jank, presidente da Unica, "a certificação tende a se tornar uma espécie de passaporte ou selo de aprovação, essencial para tornar o produto brasileiro uma commodity internacional."

Segundo o vice-presidente de Desenvolvimento Sustentável e Relações Externas da Raízen, Luiz Eduardo Osório, "até a safra 2017/18, as atuais 24 unidades da Raízen deverão contar com a certificação da Bonsucro, sendo pelo menos quatro delas na safra 2011/2012." De acordo com a companhia, foram certificadas 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol produzidos na unidade Maracaí.

David Willers, gerente geral da Bonsucro, destaca que a primeira certificação para uma empresa do segmento canavieiro é resultado de cinco anos de "uma intensa colaboração entre produtores de cana e organizações comerciais."

Antes chamada de BSI, a Bonsucro foi criada em 2005 para estabelecer princípios e critérios socioambientais para as regiões de cultivo de cana em todo o mundo. A instituição, sediada em Londres, funciona como um fórum de diálogo internacional reunindo produtores, traders, redes varejistas, empresas e investidores empenhados no melhoramento contínuo da produção da cana.

Data: 30/06/2011

Veículo: Sustentável mundo novo

Coca-Cola e Raízen iniciam parceria com açúcar "verde"

A Coca-Cola e a produtora de açúcar Raízen (Cosan / Shell) estão iniciando no Brasil um projeto para usar açúcar certificado com o selo Bonsucro na fabricação do refrigerante. A parceria tem o Brasil como ponto de partida, mas a ideia é expandir a iniciativa para as operações globais da Coca-Cola.

"O selo certifica que os fornecedores do açúcar obedecem às leis do país, aos direitos humanos e trabalhistas, buscam eficiência em sustentabilidade, protegem a biodiversidade e buscam a melhoria contínua de seus processos", diz Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da Coca-Cola Brasil.

"A iniciativa está em linha com os esforços da empresa de mundialmente minimizar o impacto de nossa operação no meio ambiente", afirma o executivo. Ele conta que dos 20 fornecedores de açúcar da Coca-Cola no Brasil, apenas um, - a Raízen - conseguiu a certificação para uma de suas usinas, a Maracaí, no interior de São Paulo. A certificação internacional Bonsucro de práticas sustentáveis é uma exigência da União Europeia para exportadores de commodities. Até agora, a Raízen é a única empresa no mundo que dispõe desse selo para o cultivo de cana.

"Estamos em uma fase piloto do projeto. Mas a ideia é fazer com que todas as usinas de nossos fornecedores alcancem essa certificação. Também queremos estender esse projeto para todos os países em que a Coca-Cola atua", diz Abbondi. Segundo ele, ainda não há prazo para que todas as usinas fornecedoras da empresa alcancem essa certificação ou para a expansão internacional da iniciativa.

Por razões contratuais, Pedro Muzutani, vice-presidente de Açúcar e Etanol da Raízen, não divulga qual é o volume adicional e nem o prêmio que foi pago por sua cliente. No entanto, segundo o executivo, a expectativa é que o mercado reconheça esse produto com um adicional de preço de até 10% em relação ao açúcar comum. Ele reconhece que a certificação internacional deve abrir portas para o fornecimento do açúcar sustentável, com valor agregado, para outros grandes clientes, além da Coca-Cola. "Não há neste momento um contrato global sendo negociado com a Coca-Cola, mas existe sim perspectiva de negociação internacional", diz Mizutani.

Na safra passada (2010/11), a produção de açúcar da Raízen foi de 3,8 milhões de toneladas. Considerando que a Coca-Cola consome cerca de 5% desse volume, o contrato convencional das duas empresas deve ser de aproximadamente 190 mil toneladas anuais. O selo da Raízen atingiu uma moagem de 1,7 milhão de toneladas de cana e produção de 130 mil toneladas de açúcar e 63 milhões de litros de etanol.

A meta da companhia é certificar 100% de suas 24 usinas nos próximos cinco anos. A empreitada deve demandar investimentos de US\$ 350 milhões em melhorias em saúde, ambiente e segurança das unidades até 2015.